

Citações e notas de rodapé: contribuição à sua apresentação em trabalhos técnicos-científicos

Citations and footnotes: contribution to it's application to scientific and technical articles

HELENA SCHIRM *

MARIA CECÍLIA RUBINGER DE QUEIROZ OTTONI *

ROSANA VELLOSO MONTANARI *

Trata de regras de apresentação de citações, das formas de chamadas destas citações no sistema alfabético e numérico e do uso de notas de rodapé, visando orientar a autores de trabalhos técnico-científicos, tomando por base os projetos de norma 14:01.01-005 — Apresentação de Citações em Documentos e 14:02.02-002 — Apresentação de Dissertações e Teses da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

1 INTRODUÇÃO

Toda comunicação técnica e científica precisa ter uma apresentação sistematizada para poder transmitir adequadamente o seu conteúdo. Entre as preocupações que se deve ter ao elaborar um trabalho técnico-científico se encontra a escolha do sistema de citações a ser adotado.

* Bibliotecárias da Fundação João Pinheiro.

Muitas são as formas de chamadas para citação em trabalhos acadêmicos, normalmente impostas por manuais de instituições, ou por revistas acadêmicas, nacionais e internacionais, como podemos observar no trabalho de Schmit (1981).

Em 1970 a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) tratou o assunto, embora de forma superficial, através do PNB-66 (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1970). Esta norma apresentava o sistema numérico, adotando notas de rodapé. Posteriormente a NB-66/1978 suprimiu o assunto (Associação..., 1978).

Recentemente a ABNT, através dos projetos de normas 14:01.01-005 — Apresentação de Citações em Documentos e 14:02.02-002 — Apresentação de Dissertações e Teses (Associação..., 1983, 1984), abordou o assunto de forma mais completa e sistematizada mostrando os sistemas numérico e alfabético.

Este artigo procura tratar a questão do uso de citações e notas de rodapé, tomando por base esses projetos, visando contribuir e servir de complementação a eles a partir da nossa experiência como normalizadoras de trabalhos técnico-científicos.

Salientamos que esses projetos de norma são um grande passo na tentativa de uniformização dessas formas de apresentação de citações e seus sistemas.

2 CITAÇÃO

«Citação é a menção de uma informação obtida de outra fonte» (Associação..., 1984). É usada para enfatizar e/ou comprovar as idéias desenvolvidas pelo autor.

A citação pode ser direta e indireta.

a) Direta

É a transcrição literal (*ipsis litteris*) de palavras ou trechos de outro autor.

b) Indireta

É a reprodução das idéias de outro autor, sem transcrição.

2.1 Regras gerais de apresentação ²

- a) As citações diretas devem vir sempre entre aspas.
- b) É indispensável que seja indicada a fonte de que se extraiu a citação ou a informação por meio de referência bibliográfica completa. Esta pode aparecer:
- incluída no texto.
 - parte no texto, parte em nota de rodapé;
 - em nota de rodapé;
 - em lista bibliográfica no final do texto.
- c) É necessário indicar a página da qual foi extraída a citação direta .
- d) As citações de até três linhas deverão vir inseridas no texto. As mais longas podem vir separadas do texto, em bloco e afastadas da(s) margem(ns) (Castro, 1976, p. 41).

Exemplo 1: Citação inserida no texto

Na opinião de Brito, o INDI é o exemplo mais cristalino de privatização de um segmento do Estado. «Privatiza-se o Estado gerando uma grande identificação de interesses a tal nível que, como um Estado Tutelar, se encarrega de pensar pelos empresários os seus interesses».

Essa parece ser a relação...

2. Os exemplos aqui apresentados estão incompletos no que diz respeito à indicação do sistema de chamada. Optamos por não completá-los porque este assunto será tratado na seção 2.2.

Exemplo: Citação em bloco

Thonson alongado-se em suas observações (nada menos de 40 páginas de um livro de 236 estão dedicadas ao assunto da Classificação), foi, todavia bem sintético e incisivo em afirmar:

«Adverte-se, ao pensar nos conflitos das classificações, que foi a causa freqüente de confusão e ter-se o empenho de delimitar no mapa, territórios exclusivos de particulares ciências. Implica isto uma idéia errônea acerca da constituição de uma ciência, a qual não é definida pelo seu assunto, mas sim pelas categorias sob as quais pensa».

- e) «Quando a citação já contém expressões ou palavras entre aspas, estas são transformadas em aspas simples» (Castro, 1976, p. 41).

Exemplo:

«(...) alguns dos piores erros na construção organizacional têm sido cometidos pela imposição de um modelo mecanicista de organização 'ideal' ou 'universal' a uma empresa viva».

- f) Quando se omitir parte do texto transcrito no início e/ou no meio e/ou no fim da citação, usam-se reticências entre parênteses no local da supressão.

Exemplo:

«(...) eles plantam apenas os produtos indígenas que eles já estavam acostumados a plantar (...) eles ainda se recusam (...)».

- g) «A omissão de um parágrafo completo (...), deve ser indicada por uma linha pontuada» (Doria, 1981, p. 199).
- h) «Às vezes, torna-se necessário inserir palavras de explicação ou esclarecimento em meio de uma citação. Tais interpolações deverão necessariamente vir entre colchetes []» (Castro, 1976, p. 42).

Exemplo:

«(...) Prestes é o partido [comunista] e o partido é Prestes». O partido é o corpo-místico de Prestes-Deus (...)».

- i) Quando houver erro lógico ou de ortografia no texto citado, colocar depois do erro a expressão «sic» entre parênteses (Castro, 1976, p. 43).

Exemplo:

«É o que está havendo na Rússia, onde Stalin houve por bem conferir aos seus súditos o direito de ter uma casinha, com um pequeno terreno, duas vaquinhas, um cavalo e aves quantas puder criar (sic)».

- j) «Emprega-se um ponto de exclamação «!» entre parênteses, quando se quer dar ênfase ou importância a um pormenor do trecho citado» (Oliveira et alii, 1981, p. 9).
- l) «Quando existe uma dúvida [no texto citado], usa-se um ponto de interrogação «?» [que deverá vir] entre parênteses» (Oliveira et alii, 1981, p. 9).
- m) Usa-se a expressão «grifo nosso» entre parênteses no final do enunciado, quando se quer salientar trechos ou palavras da citação direta.

Exemplo:

«(...) o ante-projeto mantém o atual imposto sindical, o que nos parece um de seus mais sérios defeitos. **O imposto sindical é irmão gêmeo do sindicalismo corporativista** (..)» (grifo nosso).

- n) Quando se traduzir parte de texto de outro autor, a citação virá seguida da expressão «tradução nossa» entre parênteses.

Exemplo:

Perrow defende a necessidade de tipologia, mas acentua as dificuldades, ao afirmar que «tipos de organizações — em termos de suas funções na sociedade — variam tanto dentro de cada tipo quanto entre os tipos» (tradução nossa).

- o) Nas informações obtidas através de canais informais (palestras, debates, comunicações, entrevistas) usar a expressão «informação verbal» ou a palavra «entrevista», seguida da data entre parênteses, logo após a citação.

Exemplo:

A seguinte opinião ilustra este tipo de argumento: «Sou a favor das eleições diretas não por princípio, mas por que tudo que foi feito sem ela não deu resultados positivos» (entrevista, em 24 de maio de 1985).

- p) Na citação de dados obtidos de pré-impressões, trabalhos escritos mas não-publicados ou em fase de elaboração deve ser indicado, além dos dados bibliográficos disponíveis, a informação «a ser publicado» ou «no prelo», ou «em elaboração».
- q) Citação de documentos históricos, inclusive os manuscritos, deverá vir na mesma grafia em que foi apresentada, acompanhada de todas as informações disponíveis. A relação desses documentos deverá constituir uma seção intitulada «Documentação Arquivística», devendo ser apresentada após a seção «Referências Bibliográficas», se houver.

Exemplo:

«As recolhidas andão vestidas como hábito de N. Sra. da Conceição, e além de outras devoções, que fazem, rezão em coro e officio Divino; consta a tal comonide de vinte e sinco recolhidas, dellas são oito brancas legitimas, sinco mulatas, e as outras meyas mulatas; porem todas vivem com muito recolhimento, e muita vertude (...)» (Arquivo Público Mineiro. Códice nº 23, Seção Colonial, f. 174).

- r) Partes de leis, decretos, etc. no texto devem vir acompanhadas de seu respectivo número e data. A relação da legislação citada quando for significativa poderá

vir em seção à parte intitulada «Legislação Citada». Caso contrário, ela poderá ser incluída na seção Referências Bibliográficas.

Exemplo:

O Decreto nº 1825, de 20 de dezembro de 1907, dispõe no seu artigo 1º: «os administradores de oficinas de tipografias ou gravuras situadas no Distrito Federal e nos Estados são obrigados a remeter à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro um exemplar de cada obra que executarem».

2.2 Sistemas de chamada

A indicação da(s) fontes(s) de onde foi(ram) retirada(s) a(s) citação(ões) ou informação(ões) deve(m) ser apresentada(s) de acordo com os sistemas de chamada alfabético ou numérico. Deve ser adotado um único sistema no decorrer do texto.

2.2.1 Sistema alfabético

Neste sistema a indicação dos documentos de onde foram retiradas as citações é feita empregando-se o sobrenome do autor seguido da data de publicação e, no caso de citações diretas, indicar também a página.

O sobrenome do autor deverá ser apresentado em caracteres minúsculos, exceto a primeira letra, seguido da data de publicação e do número da página, separados por vírgula, entre parênteses.

As regras gerais a serem adotadas são as seguintes:

- a) Quando o sobrenome do autor estiver incluído na frase indica-se a data de publicação entre parênteses.

Exemplo:

Parson (1982) em seu estudo sobre o programa de renovação urbana de Los Angeles defende a idéia de que não há uma lógica do sistema capitalista, a priori, que determine a direção das decisões.

- b) Quando houver coincidência de autores com o mesmo sobrenome e data, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes.

Exemplos:

(Barbosa, C., 1956)

(Barbosa, O., 1956)

- c) As citações de outros documentos de um mesmo autor, publicados em um mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, após a data, sem espaçamento.

Exemplos:

(Reeside, 1927a)

(Reeside, 1927b)

- d) Se forem citados vários trabalhos de um mesmo autor, com datas diferentes, elas virão separadas por vírgula.

Exemplos:

Castro (1973, 1976)

(Castro 1973, 1976)

- e) No caso de referência a vários autores mencionados entre parênteses, eles virão separados por ponto-e-vírgula.

Exemplo:

(Schmidt, 1981; Doria, 1981; Queiroz, 1974; Castro, 1973, 1976).

- f) Quando a citação for direta, especificar a(s) página(s) do documento em que foi retirada a citação. Esta(s) poderá(rão) seguir a data, separada(s) por vírgula e precedida(s) pela abreviatura «p.», ou aparecer no final da citação.

Exemplo 1

«O poder tributário, quer radique na soberania, quer no poder do império não reconhece limitações exceto as que possam resultar de normas constitucionais e, portanto, é a base de aplicação de qualquer categoria de tributos» (Fourouge, 1973, p. 32).

Exemplo 2

Segundo Ball (1978), «(...) o Estado é o lugar da luta política de classe, ele não opera no interesse econômico imediato de qualquer classe dominante ou fração de uma classe; incluindo a intervenção do Estado na habitação através de sua política habitacional» (p. 89).

Ou

Segundo Ball (1978, p. 89), «(...) o Estado é o lugar...»

- g) Quando «se transcrevem palavras textuais ou conceitos de um autor sendo ditos por um segundo autor, ou seja, da fonte que se está consultando diretamente» (Schmidt, 1981, p. 40), usa-se a expressão latina «apud» (citado por).

Exemplo 1

Organização do trabalho será entendida como «a especificação do conteúdo, métodos e inter-relações entre cargos, de modo a satisfazer os requisitos tecnológicos, sociais e individuais do ocupante do cargo» (Davey, 1966 apud Fleury, 1978, p. 1), que significa tratar-se de um sistema...

Exemplo 2

De acordo com documento da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1974 apud Kotait, 1981, p. 12), a normalização é o conjunto metódico e preciso de condições a serem satisfeitas para uniformização das operações de produção.

- h) Quando a obra citada for de autoria de duas pessoas, a menção dos sobrenomes dos autores no texto se fará com a conjunção «e», e quando vier entre parênteses, pelo sinal «&».

Exemplo 1

Conforme notam Cintra e Andrade (1976, p. 223), no sentido empregado por Caiden e Wildavsky (1974), «a redundância, ao contrário do que geralmente se acredita, nem sempre representa desperdício ou ineficiência».

Exemplo 2

O orçamento é feito e refeito várias vezes ao ano porque «(...) jamais sabendo o que virá a seguir, temendo o esgotamento de suas escassas reservas e preocupados com que o meramente urgente venha ter prioridade sobre o absolutamente crítico, os ministérios das finanças constantemente reviam suas despesas (...)» (Cintra & Andrade, 1986, p. 223).

- i) Caso a obra tenha mais de dois autores, a indicação no texto será pelo sobrenome do primeiro seguido da expressão, «e outros»; quando vier entre parênteses o sobrenome do primeiro virá seguido da expressão latina «et alii» = e outros) e do ano de publicação, em ambos os casos.

Exemplo 1

Oliveira e outros (1981) afirmam que «a dissertação representa uma discussão sistemática sobre um determinado assunto, não constituindo, obrigatoriamente, um trabalho desenvolvido sobre um tema original. Seu objetivo é mais restrito do que a da tese» (p. 3).

Exemplo 2

«Numa dissertação não se deve abusar do uso de abreviaturas e de siglas, principalmente se isso tornar difícil a compreensão do texto» (Bastos et alii, 1979, p. 20).

- j) Se a obra for de entidade coletiva (órgão da administração direta, indireta, empresas particulares), men-

cionar a autoria de acordo com o código de catalogação vigente.

Exemplos:

(Brasil. Ministério da Fazenda, 1987)
(Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1983)
(Fundação João Pinheiro. Centro de Estudos Econômicos e Regionais, 1988)

- l) Quando a obra citada não tiver autor ou for uma publicação periódica ou seriada, mencionar a primeira palavra do título, inclusive o artigo que a precede, se houver, seguida de reticências e sua data.

Exemplo:

«As telas de Zina Aíta são o produto de um impressionismo 'bizarro' cujas orgias chromaticas ferem, não raro, a vista do visitante» (Artes..., 1920, p. 6)

- m) A lista de referências bibliográficas relativas às citações do sistema alfabético é ordenada alfabeticamente, podendo as referências vir numeradas.

2.2.2 Sistema numérico

Neste sistema a indicação dos documentos de que se retiram as citações é feita através de chamadas numéricas, em algarismos arábicos.

As chamadas numéricas podem remeter para a seção «Referências Bibliográficas», ou para as notas que podem ser apresentadas no rodapé, em fim de texto ou de seção.

2.2.2.1 Chamada numérica para a seção Referências Bibliográficas

É quando se remete determinado autor ou obra citados no texto ou trabalhos relacionados com o assunto, à seção «Referências Bibliográficas».

A chamada numérica deve vir entre parênteses na mesma linha do texto, e corresponder ao mesmo número da referência da obra na seção «Referências Bibliográficas». Esta seção deverá estar arranjada numericamente, seguindo a ordem em que as citações aparecem no texto ou arranjada em ordem alfabética e numérica.

Exemplo 1

No texto:

Guimarães e Vianna (1), Lafer (2) e Abranches (3) têm mostrado que os órgãos colegiados de decisão têm sido os lugares mais adequados para a articulação de interesses do setor privado nas decisões de política econômica...

Na seção Referências Bibliográficas:

- 1 GUIMARÃES, César & VIANNA, M. Lúcia. **Autoritarismo, planejamento e formas de centralização decisória; os casos do CMN e do CDE.** Águas de São Pedro, 1983. Mimeog. Trabalho apresentado no VII Encontro Anual da ANPOCS.
- 2 LAFER, Celso. **O sistema político brasileiro: algumas características e perspectivas.** São Paulo, Dados, 1975.
- 3 ABRANCHES, Sérgio. **The divided leviathan: state and economic policy formation in authoritarian Brazil.** Itacha, 1978. Tese (doutorado) — Cornell Univ.

Exemplo 2

No texto:

Guimarães e Vianna (2), Lafer (3) e Abranches (1) têm mostrado que os órgãos colegiados de decisão têm sido os lugares mais adequados para a articulação de interesses do setor privado nas decisões de política econômica...

Na seção Referências Bibliográficas:

- 1 ABRANCHES, Sérgio. **The divided leviathan: state and economic policy formation in authoritarian Brazil.** Itacha, 1978. Tese (doutorado) — Cornell Univ.
- 2 GUIMARÃES, César & VIANNA, M. Lúcia. **Autoritarismo, planejamento e formas de centralização decisória; os casos do CMN e do CDE.** Águas de São Pedro, 1983. Mimeog. Trabalho apresentado no VII Encontro Anual da ANPOCS
- 3 LAFER, Celso. **O sistema político brasileiro: algumas características e perspectivas.** São Paulo, Dados, 1975.

2.2.2.2 Chamada numérica para as notas

É quando se remete um determinado autor, obra, e/ou assuntos citados no texto para as notas de rodapé, em final de texto ou seção (ver 3).

3 NOTAS

As notas são observações ou esclarecimentos que, se incluídas no texto, prejudicariam a seqüência de seu desenvolvimento.

São usadas para:

— indicar a fonte de que o autor retirou a informação ou citação;

- fazer comentários ou dar qualquer informação;
- apresentar a versão original de uma informação que foi traduzida no texto;
- acrescentar informação considerada secundária;
- remeter a outros autores relacionados com o assunto.

As notas podem vir:

- no rodapé
- no final da seção.
- no final do texto.

As chamadas numéricas para as notas são usadas para indicar as notas do autor, e o asterisco para designar as notas do editor.

As chamadas numéricas no texto para as notas deverão vir pouco acima da linha do texto (número alto), em algarismos arábicos, e apresentar-se:

- logo após o ponto que encerra a citação;
- antes de dois pontos;
- antes de ponto-e-vírgula;
- antes de vírgula.

Exemplo:

«(...) descontinuidade provocada pela paralisação (...)».²³
 (...) administram situações reais de delatção⁴:
 (...) no caso de obras prediais¹; entretanto (...)
 (...) e alargamento de cortes¹, além disso (...) ²

Para efeito deste artigo nos limitaremos à apresentação das notas de rodapé podendo os procedimentos adotados serem aplicados e adaptados às notas em final de seção ou no final do texto.

3.1 Notas de rodapé

A numeração das notas de rodapé deve ser como nas chamadas do texto, em algarismos arábicos, com o número alto, podendo ser reiniciada em cada seção ou capítulo, ou ser consecutiva em todo o texto. A numeração deve ser a três espaços laterais da margem esquerda e a nota de rodapé deverá estar separada do texto por um traço horizontal.

Para a apresentação das notas de rodapé recomenda-se adotar caracteres diferentes dos do texto. As notas devem ser colocadas na página em que aparece a chamada numérica, evitando continuar na(s) página(s) seguinte(s).

As obras citadas em nota de rodapé deverão constar na lista de referências bibliográficas arranjadas em ordem alfabética, podendo ou não ser numeradas.

As notas de rodapé podem ser explicativas e/ou bibliográficas.

3.1.1 Notas explicativas

O autor pode usar o rodapé para fazer comentários ou dar qualquer informação que, apesar de importantes, não devem ser incluídos no texto. Neste caso, a primeira linha será recuada e as demais começarão rentes à margem esquerda.

Exemplo:

5

A geração de empregos ocupados por habitantes locais e a concomitante manutenção da taxa de ocupação da população não se apresentam como contraditórios em situações onde, como no Sul de Minas, ocorre significativo aumento da população urbana

3.1.2 Notas bibliográficas

Notas bibliográficas são as indicações no rodapé das fontes das citações ou informações feitas no texto, por meio de uma referência bibliográfica. Quando uma obra aparecer pela primeira vez indicam-se os seus elementos essenciais e a(s) página(s) da citação ou informação. Para indicar a autoria (pessoa física) mencionar o sobrenome do autor separado por vírgula das iniciais de seu prenome. No caso de três ou mais autores, mencionar o primeiro autor seguido da expressão «et alii». Neste caso, na seção «Referências Bibliográficas» virá o nome completo de todos os autores e poderão vir também as notas especiais como, por exemplo, a nota de série.

Exemplo:

Na nota de rodapé:

15

MARTINE, G. & PELIANO, J.C. Migração, estrutura ocupacional e renda nas áreas metropolitanas. In: COSTA, M.A., ed. **Estudos de demografia urbana**. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1975. Cap. 4, p. 161-96. Citação: p. 162-3.

16

GRABBE, E.M. et alii. **Handbook of automation, computation and control**. New York, J. Wiley, 1959.

Na seção «Referências Bibliográficas»:

GRABBE, Eugene M.; RAMO, Simon; WOOLDRIDGE, Dean E. **Handbook of automation, computation and control**. New York, J. Wiley, 1959. 3v.

MARTINE, George & PELIANO, José Carlos. Migração, estrutura ocupacional e renda nas áreas metropolitanas. In: COSTA, Manoel Augusto, ed. **Estudos de demografia urbana**. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1975. Cap. 4, p. 161-96. (Monografia, 18).

Para menções posteriores à mesma obra podem ser usadas as seguintes expressões latinas:

a) id. (idem = do mesmo autor)

Expressão usada para a nota de rodapé, cujo autor da obra citada é o mesmo da nota anterior. Nesse caso, coloca-se a expressão «id.» e logo em seguida os demais dados da referência.

Exemplo:

¹ RAMASWAMY, N.S. **Animal energy studies**. Bangalore, Indian Institute of Management, 1978.

² id. **The planning development and management of animal energy utilization**. Bangalore, Indian Institute of Management, 1977.

b) ibid. (ibidem = na mesma obra)

Expressão usada quando duas ou mais notas de rodapé referem-se à mesma obra, sendo apresentadas na mesma página, uma imediatamente após a outra. Deve-se indicar a página de onde foi retirada a informação ou citação, mesmo que coincida com a da nota anterior.

Exemplo:

¹ ECO, H. **Como se faz uma tese**. São Paulo, Perspectiva, 1977. p. 13.

² ibid., p. 13.

³ ibid., p. 95

c) Op. cit. (opus citatum = na obra citada)

Esta expressão significa que está se referindo a uma obra citada na(s) página(s) anterior(es) ou na mesma página tendo ou não outra nota intercalada. É usada logo após o número do autor ou do título (quando a obra não tiver autor), seguido da expressão «op. cit», do número da nota em que o autor foi citado pela primeira vez e do número da página da citação ou informação.

Exemplo 1

Menção posterior apresentada na mesma página:

- ¹ OBSERVAÇÕES e impressões sobre o ensino rural no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, 14(38):110-26, jan./abr. 1950. Citação: p. 113.
- ² ROCHA, A.V.M. Escolas rurais; um testemunho. **Escola Rural**, Belo Horizonte, 4(12):49-50, mar. 1962.
- ³ OBSERVAÇÕES..., op. cit. nota 1, p. 126.
- ⁴ FLEURY, R.S. **Educação rural**. São Paulo, Melhoramentos, s.d. p. 19.
- ⁵ JAPIASSU, J.S. **Escola rural**. Recife, SUDENE, 1978. p. 20.
- ⁶ FLEURY, R.S., op. cit., nota 4, p. 20.

Exemplo 2

Menção posterior apresentada em página(s) seguinte(s)

— Página anterior

- ¹ BARBOSA, W. de A. **História de Messias**. Belo Horizonte, Comunicação, 1979. 3v.
id. **Dicionário histórico-geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte, SATERB, 1971. 541p.
- ² BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, Rio de Janeiro. **Cenário para a economia brasileira, 1984-90**. Rio de Janeiro, 1984.

— Página posterior

- ³ BARBOSA, W. de A. **História...**, op. cit. nota 1.

Observação: Nesse caso foi necessário mencionar a primeira palavra do título para indicar a qual obra da nota anterior está se referindo.

d) *passim* (= aqui e ali)

Esta expressão é usada para indicar que a informação obtida é tratada em várias passagens ao longo do texto referido.

Exemplo

15

MACEDO, M.I.C. de. **Manual de editoração do IDESP.** Belém, IDESP, 1981. *passim*.

e) *apud* (= citado por)

Expressão usada quando «se transcrevem palavras textuais ou conceitos de um autor sendo ditos por um segundo autor, ou seja, da fonte que se está consultando diretamente». (Schmidt, 1981, p. 40).

Exemplo 1

5

CASTRO, 1976 *apud* KOTAIT, I., **Editoração científica.** São Paulo, Ática, 1981. p. 12.

Exemplo 2

7

ASTIVERA, A. **Metodologia de pesquisa científica.** Porto Alegre, Globo, 1973. p. 50 *apud* SCHMIDT, L. **Sistematização no uso de notas de rodapé e citações bibliográficas de trabalhos acadêmicos.** *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, 9(1):35-41, jan./jun. 1981. Citação: p. 36.

3.1.3 Notas explicativas/bibliográficas

- a) Quando a informação for baseada em dados de outro autor, a nota virá acompanhada da referência bibliográfica, que poderá aparecer no final do texto da nota. O texto da nota seguirá o que está mencionado em 3.1.1 e a primeira linha da referência bibliográfica virá rente à margem esquerda. As demais linhas ficam abaixo da terceira letra.

Exemplo

3

As cidades-pólos da área tradicional são: Alfenas, Guaxupé, Passos, Formiga, Oliveira, Campo Belo, Caxambu e São Lourenço, e as da área de expansão industrial: Poços de Caldas, Lavras, Itajubá, Varginha e Pouso Alegre. Para uma discussão sobre pólos regionais e microrregiões do Sul de Minas ver:

ARRUDA, M.A. & SILVA, J.S. e. **Organização espacial. Fundação JP**; análise e conjuntura, Belo Horizonte 6(2):4-14, fev. 1976.

- b) Há casos em que a referência bibliográfica poderá vir intercalada no texto da nota explicativa, entre parênteses.

Exemplo 1

3

Estudo da CEPA (CEPA-BA Salvador. **A formação da renda do semi-árido baiano**. Salvador, 1982) revela que nas áreas menos modernizadas o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural e o assalariamento temporário têm participação significativa na renda dos produtores inseridos nos estratos de até 20ha.

Exemplo 2

¹
Segundo Miriam Mara Dantur de la Rocha Biasotti (BIASOTTI, M.M.D. de la R. Normalização de publicações oficiais. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, 4(1):79-93, jan./jun. 1976. Citação: p. 80) é necessário adotar as seguintes medidas: «normalizar a apresentação das publicações, dando-lhes uniformidade capaz de proporcionar recuperação imediata das informações nelas contidas, bem como facilitar sua referência para fins bibliográficos e de armazenagem».

4 CONCLUSÃO

O importante é que se faça a escolha do sistema a ser adotado quando da elaboração do texto.

Se escolhido o sistema alfabético tem-se como vantagem a restrição ao mínimo das notas de rodapé, ficando estas restritas a notas explicativas, o que facilita o processo de composição do texto, e conseqüentemente afeta o aspecto econômico de «produção» do documento. Como desvantagem, ao se remeter direto do texto para a seção «Referências Bibliográficas», não se tem acesso imediato a outras informações da obra citada.

No sistema numérico tem-se as opções do uso de notas de rodapé, notas no final do texto ou em final de seção. Usando-se notas de rodapé, tem-se a vantagem de a informação se encontrar ao pé da página, o que não ocorre com o uso das outras duas opções, e como desvantagem, como já foi mencionado, o encarecimento do processo de composição do texto, pois é necessário que se adotem tipos diferentes do usado no texto. É também um processo mais trabalhoso e, conseqüentemente, mais oneroso.

Recomenda-se usar um único sistema de chamada ao longo de um texto e manter a sua uniformização.

This work deals with the standardization of bibliographic citations in research papers, their alphabetic and numerical systems, and footnote presentation, according to the Associação Brasileira de Normas Técnicas (Brazilian Standards Association).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Rio de Janeiro. **Apresentação de citações em documentos, procedimento;** projeto 14:01.01-005. Rio de Janeiro, 1983. 4p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Rio de Janeiro. **Apresentação de dissertações e teses: procedimento;** projeto 14:02.02-002. s.l., 1984. 18p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Rio de Janeiro. **Apresentação de relatórios técnico-científicos, procedimento;** projeto 14:02.02-001. Rio de Janeiro, 1983. 19p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Rio de Janeiro. **PNB/66.** Rio de Janeiro, 1970.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Rio de Janeiro. **Referências bibliográficas, procedimento;** norma NB-66. Rio de Janeiro, 1978. 17p.
- CASTRO, Cláudio de Moura e. **Estrutura e apresentação de publicações científicas.** São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1976. 70p.
- DORIA, Irene de Menezes. Editoração; preparo e apresentação de originais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PUBLICAÇÕES, 1., São Paulo, 1981. **Anais...** São Paulo, FEBAB, 1981. v.1, p. 183-211.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, Belo Horizonte. Secretaria Geral. Biblioteca. **Normas técnicas para apresentação das publicações da Fundação João Pinheiro.** Belo Horizonte, 1978. 62p.
- FUNDAP, São Paulo. **Orientações para citar e referenciar bibliografia.** São Paulo, 1985. 35p. (Documentos de Trabalho, 5).

- GRÖSCHEL, Waldemar. Citações no texto, segundo a British Standard. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PUBLICAÇÕES, 1., São Paulo, 1981. **Anais...** São Paulo, FEBAB, 1981. v.2, p. 11-20.
- OLIVEIRA, José Geraldo Beserra de; LIMA, José Albérico de Araújo; LIMA, Almey Cordeiro. **Manual de normas para a redação e apresentação de tese, dissertação ou monografia.** Fortaleza, Edições UFC, 1981. 35p.
- SCHMIDT, Susana. Sistematização no uso de notas de rodapé e citações bibliográficas nos textos de trabalhos acadêmicos. **Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, 9(1):35-41, jan/jun. 1981.**